

# Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

DIRECTOR — Dr. Alfredo Fernandes — ADMINISTRADOR — Abilio da Silva Oliveira — EDITOR — Luis de Sampaio Marinho

Redacção e administração — Avenida da Republica, 89 — Propriedade da Empresa: — «Jornal das Taipas», Lda

Assinaturas: por ano 3.000 esc. Para o Brazil 5.000 esc. (incluindo forta). Num. a vulgar 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: e da linha 320. Anuncios annuaes preço convencional

## NOVOS PRINCÍPIOS

E' dentro em breve, no dia 8 do proximo mes, o dia destinado á escolha daquelles que destinamos sejam os nossos interpretes na direcção da maquina nacional. E' esse o dia magnanimo de cujos resultados eleitorais depende uma quadra de melhor ou pior governamentação.

Debatem-se as numerosas facções, cada uma com a ancia de se sobrepôr ás demas. Lutam as personalidades politicas na conquista do maior numero de votos com boas e máes efemerias palavras.

Nisto se encerra a nossa politica. Politica de personalismos, alimenté das ambições, satisfação das vaidades, lenitivo das paixões absurdas...

E isto em pleno século XX, com a agravante de termos deixado a poucos momentos atraz de nós essa conflagração que em todo o mundo abriu nova época, que em todo o universo indicou o unico rumo politico a seguir: o do desenvolvimento da economia nacional de cada Estado organizado.

E' preciso necessariamente pôrmos de parte os velhos principios baseados no estéril e nocivo faciosismo e volver os nossos olhos para as solidas teorias do novo «modus faciendi» de fazer confluir as forças num determinado sistema de que advenham beneficios immediatos para a nossa vida economica. E assim temos de, com exclusão dos restantes, apoiar o partido regionalista — unico que pugna directa e efectivamente pela economia nacional, que o mesmo é dizer que sobrepõe a tudo o bem-estar geral.

São verdades estas que custe a quem custar, podemos afirmar com a consciencia livre de quem é destituído desse faciosismo sem bases. O recente Congresso Agrícola de Coimbra, a «Semana Agrícola» de Lisboa, e os Congressos regionais do Douro e das Beiras, etc., são traços indeleveis do caminho que se nos antolha, tão entusiasticamente aclamado já nessas reuniões magnas de individuos de acção.

E' então que nós podemos progredir, como progredem as nações que se dedicam á exploração das suas verdadeiras fontes de riqueza peculiares. E' dai que unicamente nos poderá resultar a pacificação do povo português.

Enquanto o voto individual for a compensação de favores particulares ou o protesto de relações amistosas, em lugar de ser a voz consciente do eleitor que se manifesta pela coadjuvação no engrandecimento do País, os resultados do parlamento deixarão sempre tanto ou quanto a desejar; e entre as convulsões internas em que vemos estrebuchar a nação, assistimos a uma infinidade de legislações incoherentes, que se contradizem mutuamente, e ininteligíveis, e, como resultado final, ás sucessivas desautorizações daqueles em quem julgavamos maior propensão para o trabalho, e maior actividade na gerencia da nossa marcha progressiva, como ainda tão recentemente se ocasionaram duas.

Não é intenção nossa negar o direito, e mesmo a necessidade da divisão das ideias

Mas, que terá sucedido? O submarino, de repente, afrouxa de velocidade; o helice dá ainda algumas voltas e para repentinamente. O barco peixe fica imóvel no meio das camadas de agua sombria. Kawasuga precipita-se para a casa das maquinas e verifica que o motor electrico, atingido pelo abalo não funciona já. A avaria é grande de mais para poder ser reparada de momento, ou, pelo menos, será preciso empregar horas de trabalho, que a provisão de ar que resta, não permite. Que situação medonha! Ficarão, pois, reduzidos a morrer ali, entre aquelas paredes de aço, por não poderem emergir, assistidos lentamente, a alguns metros apenas da superficie que não podem atingir politicas. Está longe, muito longe, porém, de ser possível entender-se a extrema fracturação a que chegamos politicamente.

Trêze, pelo menos, tal é o número de grupos existentes. Todos eles, crêmo-lo, incluem nos seus programas materia que, a vermos ser posta em prática, mereciam o apoio unanime de todos.

A intensificação das culturas cerealíferas, o incitamento ao arroteamento dos baldios que em especial abundam no Alentejo, a irrigação desta provincia, a regularização do commercio de vinhos e delimitação da viticultura, a multiplicação de escolas de ensino geral e profissional, o desenvolvimento do sindicalismo agrário e das caixas de crédito, etc., são números sobejamente suficientes para a elaboração de um programa, cuja realização já não dá pouco que fazer.

E nisto, com pouco mais assentaria a melhor, mais estável e frutífera, e unica politica que em Portugal se pode e deve fazer; a despeito das restantes.

Isto é simples, muito simples: está ao alcance de toda a gente que tem olhos de ver. Com o sistema politico que

tem dominado, só Lisboa é que é o país, e ás provincias não é reconhecido o direito de vida, quando é certo que a tem duma forma incontestavelmente mais evidente que a capital.

Necessario se torna mostrarmos vida, nós, provincianos, cuja legislação dimana de um só centro citadino em que as nossas aspirações são desconhecidas, nos não satisfaz, visto que cada provincia tendo as suas riquezas características muito diferentes, necessita de ver ambições diferentes satisfeitas.

E não é com a politica actual, politica de individualismos, politica restrita aos muros de Lisboa, que o desenvolvimento das nossas provincias, alias convergindo no desenvolvimento e prosperidade da Nação, que nós nos podemos tornar um povo suficientemente abastado, a que a fertilidade das nossas regiões dá jus, um povo independente na boa acepção do termo.

Urge, pois, que reajamos duma forma inteligente afim de nos podermos impôr á medida das nossas forças regionais; urge que aqueles em quem delegamos a honra do mandato — porque é necessa-

## CONTOS

### ENTRE DUAS AGUAS

(Conclusão)

#### Episódio da guerra russo-japonesa

(LUIZ RIVIERE)

O torpedo, expellido com violencia, pôz-se automaticamente em marcha na agua calma e tranquila das camadas inferiores, onde cousa alguma pode esvialo do seu caminho, dirijindo-se com precisão matematica para o monstro que vai

Apenas expellu o torpedo, o submarino virou de bordo, afastando-se rapidamente.

Era tempo. Uma comoção subita abalou as camadas mais profundas da agua. O submarino, sacudido como uma palha, rolou nos torvelinhos da agua e a equipagem, silenciosa até então, soltu um frenético «banzai» (hurrah).

O alvo fora atingido. O «Petropavlovsk», ferido de morte, ia para o fundo com os seus 500 homens de guarnição!

Ao tenente Kawasuga já nada restava a fazer, senão emergir e reunir-se á esquadra do almirante Iogo, onde era aguardado com enorme ansiedade.

Mas, que terá sucedido? O submarino, de repente, afrouxa de velocidade; o helice dá ainda algumas voltas e para repentinamente. O barco peixe fica imóvel no meio das camadas de agua sombria.

Kawasuga precipita-se para a casa das maquinas e verifica que o motor electrico, atingido pelo abalo não funciona já. A avaria é grande de mais para poder ser reparada de momento, ou, pelo menos, será preciso empregar horas de trabalho, que a provisão de ar que resta, não permite. Que situação medonha! Ficarão, pois, reduzidos a morrer ali, entre aquelas paredes de aço, por não poderem emergir, assistidos lentamente, a alguns metros apenas da superficie que não podem atingir

Não: ha ainda um recurso supremo.

Na quilha do submarino está fixada uma grande massa de chumbo, que lhe serve de lastro e que uma simples alavanca mecanica pode desligar do barco.

Kawasuga lança mão dessa alavanca, lá-la jogar e «Osaka-Maru», subitamente, aliviado de um peso de mais de mil quillos, sobe de um salto á superficie do mar!

Em um abrir e fechar de olhos, abriram-se as escotilhas e o ar respiravel entra a jorros no interior do submarino.

O official olha em torno de si e vê ao longe os navios russos dirijindo-se para Port-Artur. Faltava um e esse fora para

fundo. A lua brilha no firmamento já limpo de nuvens.

O tenente dá rapidamente algumas ordens. O vapor substitue a electricidade e o submarino corre como uma flecha em direcção ás ilhas Elliott onde espera emboscado a esquadra japoneza.

Kawasuga nem se lembrando sequer dos 500 homens que acabára de precipitar na mais horrorosa das mortes, Kawasuga, feliz e cheio de orgulho, pensa apenas em Flor da Primavera, que o aguarda no País do Sol Nascente entre rosas e crisântemos.

A. DE CASTRO.

Trad.



rio. Não nos dámos por satisfeitos. Não nos dámos por satisfeitos. Não nos dámos por satisfeitos.

É isto o que, em síntese, constitui a política regional.

Volvam o olhar para a Suíça, que tão ativamente funciona administrativamente a Europa!

LOPES PARREIRA.

Nota: Seria singular que em abordando a matéria deste artigo nos não referissemos ao ultimo «Congresso Economico».

Pela sua actualidade, porém, entendemos referir-nos mais detalhadamente, o que fazemos particularmente em outro sitio, e mandando para isso a atenção do leitor.

L. P.

O Congresso Economico Nacional

Como atraz referimos não nos podia passar despercebida a parada das forças vivas que se realizou no fim do passado mês, no Porto.

Em artigos transactos, despretenciosos mas envolvendo ideias que julgamos de exclusiva oportunidade, temos mostrado como o País só do seu desenvolvimento economico espera o engrandecimento material, e moral ou bem-estar dos portugueses, em resumo, a prosperidade da Nação.

É bem a nosso contentamento que vimos vendo desde a terminação da guerra a esta parte um successivo numero de congressos internacionais de intercambio scientifico e comercial, de congressos agricolas e regionais. Dúvida alguma do vastissimo alcance de tais manifestações intellectuais? Elas accusam a vida da Nação, elas influem beneficemente na economia nacional, elas demonstram o rejuvenescimento da Patria, acordando-a dessa letargia em que se via mergulhar.

Mas sobretudo o 1.º Congresso Economico pela actualidade culminante em que foi efectivado merece os melhores aplausos do povo português.

As forças vivas do País confluíram no Porto para, a despeito do desprezo a que tecin sido votadas as suas reclamações pelos governos, trocar impressões sobre a crise economica e ao mesmo tempo assentar na forma de a debelar.

Independente dos nossos veemente desejo, não podemos assistir ao Congresso. Porém, bastar-nos hia saber das entidades que nelle tomaram parte, e do programa das discussões, para prevermos um consideravel êxito.

As teses discutidas circularam todas elas sobre as bases que precisamente nos parecem ser as de primordial importancia e necessitarem de mais urgente e inadiavel estudo — o equilibrio financeiro do Estado e desenvolvimento das riquezas nacionais, e a harmonia das classes sociais portuguezas.

Resta agora que o Poder Executivo saiba compreender e executar a materia discutida no Congresso, que não é a vontade dum pequeno grupo de pessoas, mas sim a vontade do País Produtor que ali se fez representar pelos seus mais competentes interpretes.

E é esta efectivamente a politica que se impõe para inicio da resurreição deste País, que, mais que os outros, se tem debatido em uma série de lutas politicas que tão mal lhe faz!

E hoje, mais que nunca, pela situação que os multiplos factores da crise mundial nos criaram, é preciso que nos regeneremos material e moralmente para alcançarmos o bem-estar de outra hora! E hoje, mais que nunca, que preciso se torna tonificar esta Nação, em cujo ambiente pululam os germens das teorias extremistas, como microbios vegetando num animal débil, onde encontram um campo favoravel e ao qual veem apressar o terminus da vida!

Portugal é dos países que tem mais razão de existir, dada a consideravel soma de riquezas que possui; por este facto e pela situação geográfica em que está situado e pelos extensos dominios coloniais que lhe conferem a occupação do 4.º lugar entre os demais países, Portugal é grande, e como tal ha-de engrandecer-se, recuperar as forças decaídas.

L. PARREIRA.

CRONICA AGRICOLA

A alimentação das plantas

III

Como elemento importante na alimentação que ordinariamente temos a administrar ás plantas, já figurou o azoto.

Sob o aspecto da criação das diversas partes da planta o fosforo é o complemento do azoto; ele toma parte importante na criação dos frutos.

Nestes nossos terrenos graniticos o fosforo é elemento que não existe; é, pois, indispensavel fornecê-lo á terra.

Dirá o nosso lavrador: o estrume contém tudo o que precisa a planta. Não é assim. Embora tenha fosforo, a sua quantidade é tão pequena, como veremos, que bem pode dizer-se que o não tem — e então o agricultor inteligente renunciara aos preceitos da rotina e convencerá os seus companheiros a aplicar nos terrenos os adubos quimicos fosfatados.

Nesta especie de adubos entram os ossos pulverizados de animais mortos, os fosfatos minerais dos jazigos, de que ha no nosso país exemplares em Portalegre; as escórias de defosforação ou fosfato Tomaz, provenientes do fabrico do aço; os superfosfatos ou fosfatos de cal tratados pelos ácidos; os fosfatos precipitados.

Os três ultimos são os que tem merecido mais a atenção dos agricultores, atento o seu grau de solubilidade. As escórias formam um excelente adubo tendo, além do acido fosforico, a cal — 12 0/0 do primeiro e 50 0/0 do segundo — e para os nossos terrenos graniticos é, de todos os adubos fosfatados, o preferivel.

Os fosfatos são retidos pelo poder absorvente da terra, pelo que podem ser applicados com qualquer antecedencia sobre as culturas.

Quanto á sua riqueza em acido fosforico, os terrenos são assim classificados:

- Muito pobres — os que contem menos de 0,1 por 1.000. Pobres — os que contem de 0,1 a 0,5 por 1.000. Medianos — os que contem de 0,5 a 1 por 1.000. Ricos — os que contem de 1 a 2 por 1.000. Muito ricos — os que contem mais de 2 por 1.000.

A potassa abunda nos nossos terrenos graniticos, especialmente nos novos.

Mineralogicamente, o granito é formado por 3 elementos: o quartzo, aquele elemento dum branco leitoso que se evidencia nas nossas rochas, a mica — que em pequeninas lamina reluz quando sobre ella incide o sol, e o feldspato. Este ultimo dá origem ao caolim (argila), libertando a potassa.

É a potassa regularmente retida pela propriedade absorvente da terra, porem, é-lhe muito util para esse fim a existencia de um pouco de cal.

A sua influencia exerce-se de preferencia nas ervagens espontaneas em que é acusada a sua existencia pelo predomínio das plantas leguminosas, sobre as gramíneas.

A percentagem que serve de base á classificação dos terrenos, segundo a riqueza deste elemento, é de 1,5 a 2 0/00, para as terras medianas, ou seja uma percentagem um pouco mais elevada que para o azoto ou acido fosforico.

As cinzas vegetais dão-nos uma boa quantidade de potassa, preferindo-se as das partes mais novas das plantas. Como adubos quimicos, merecem particular menção o sulfato de potassio e o cloreto de potassio — o primeiro de mais vantajosos resultados nas nossas terras desprovidas de cal.

A cal tem um duplo papel — o de adubo e o de correctivo. Como correctivo ella modifica as propriedades fisicas da terra.

Nas nossas terras argilosas ao fim de muita chuva vemos que só uma reduzida camada superficial foi humedecida. Este inconveniente, provocado pela parte coloidal da argila (substancia extremamente fina, que liga a areia componente da argila) que torna impermeaveis estes terrenos, pode ser diminuido pela applicação da cal que a coagula.

Outrossim, como já ficou dito, á cal cabe um papel preponderante na nitrificação e formação do humus. Tambem já vimos que a cal auxilia a fixação da potassa no solo.

Sob o aspecto da alimentação, as plantas tem a mesma exigencia em cal como em azoto e em acido fosforico. Tendo, porém, em vista a sua necessidade para corrigir os terrenos, a cal deve ser applicada numa percentagem não inferior a 5 0/0.

Com a applicação da cal no terreno, as plantas espontaneas sofrem uma selecção pela qual desaparecem as especies menos uteis; as forragens são sensivelmente melhoradas tornando-se mais nutritivas. O gado dos terrenos calcareos distingue-se pela sua maior corpulencia e robustez, pois que o esqueleto se não forma senão á custa da cal.

Enfim, a cal é indispensavel em todo o terreno que tem falta desse elemento.

(Continua).

LUDGERO PARREIRA.

LIRISMO

BILHETE-POSTAL

(Ao CORRER DA PENA...)

Onze pancadas lúgubres fez ouvir o relógio da aldeia. A lua oscula docemente o orbe, e empalidece esse vasto horizonte que ha já umas boas quatro horas se mergulhou sob o poético véu da noite.

Nos jardins, nos montes, nos campos, serpeiam as projecções escuras dos braços do arvoredo; as ruas estão desertas e nenhuma alma viva tenta violar os misterios da noite, ou profanar o silencio religioso que se observa lá fóra... Unicamente um ou outro cachorro que late altisono, interrompe a homogenia da noite.

Quem quizesse experimentar as agruras da

neve que cai incessantemente sobre os telhados que torna alvos, e sobre a calçada das ruas que humedece, bastaria descer as vidraças embaciadas.

É isto o outono aldeão. Nas poucas horas do dia, em que as poucas folhas que restam das arvores nos deslumbram a vista com a multitudine e transcendencia dos seus cambiantes, a nossa gente afecta da mais santa paciência procura na lavoura ou na industria ou no comercio a sustentação cotidiana para as suas familias humildes, restando-lhe a noite para receber as caricias dos seus filhinhos e descansar o suor que em quantidade se lhes derramou.

Felizmente que ainda a civilização dos grandes centros, não veio «incivilizar» esta aldeia, usurpando os direitos do descanso nocturno, apesar de já alguma «sirene» da moderna velocipedia fazer vibrar enfadonhamente os seus sons estridulos de longe a longe.

É, enfim, o cair da folha, tão presago e triste, e longo, mas sem que por isso deixe de participar da poesia da Natureza que enleva e deleita, porque na aldeia, no campo, tudo é poético, como diz Arnaldo Sampaio (cit. do órgão da Escola Model Agricola de Santo Tirso):

«No campo tudo é vida e devaneo, E' tudo amor, trabalho e harmonia. A aragem é mais fresca, o mais enleio»

Tem o azul do céu, todo poesia.

Mal nasce o sol, de fogo e vida cheio, Banhando a terra humedecida e fria. Já se ouve além, das aves o gorgoleio Em requiebro de amor, saudando o dia.

E o pastor, alegre e descuidado, Ali vive no campo, retirado Do luxo e dos prazeres que a vida tem.

Deita-se cedo e cedo se levanta, Levando assim a sua vida santa! — Oh quem me dera ser pastor tambem!

PARRA.



## ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de várias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15|16 0|0 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0|0 de potassa. Silvinita Rica, com 20 0|0 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguém compre sem consultar os preços da **Companhia de Adubos Invieta.**

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: **GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER**

### Da carteira

Vimos aqui de passagem ha dias o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Mariano Felgueiras.

De visita ao nosso amigo sr. Custodio de Araujo Lemos estiveram nesta povoação o sr. Francisco da Silva Marinho, sua esposa, seu filho sr. Antonio Soares Marinho e esposa, da cidade do Porto.

Estere entre nós, ha dias, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Portas, ex-deputado e distinto advogado em Guimarães.

De visita ao nosso amigo sr. Artur da Silva Piairo esteve ante-ontem nesta povoação, acompanhado de sua esposa, o sr. Joaquim Luis Gomes Moreira, negociante em Braga.

Está entre nós o nosso amigo sr. Augusto Mendes de Souza Machado, muito digno socio da importante firma Silva & Machado, da cidade do Porto.

### NOTICIARIO

**Festa a Nossa Senhora da Conceição**

Realizou-se na preté-rita quinta-feira, nesta povoação, uma luzida e festividade a N. S.<sup>a</sup> da Conceição.

### Os artigos de luxo — Um decreto Prefiram os produtos

O sr. ministro das finanças está trabalhando activamente na elaboração de um decreto sobre importações. Por esse decreto será aplicada uma elevada taxa sobre todos os artigos considerados de luxo, pretendendo assim diminuir consideravelmente as importações, valorizando ao mesmo tempo os produtos da industria nacional.

Pelo mesmo decreto serão ainda limitadas as licenças para importação de tudo quanto seja absolutamente dispensavel e não fôr de reconhecida necessidade para o pais.

### ANUNCIOS

**Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)**

**EMBALSAMADOR**

**QUINTA DE S. CAETANO GUIMARÃES**

**Pinhal --- Vende-se Vendem-se 100 pinheiros, á escolha, proximo da estação de Vizela Falar nesta redacção.**

**PRIMEIRA PADARIA DAS TAIPAS**

DE

**Antonio Manuel Lourenço**

Praça da Republica

**Caldas das Taipas**

Especialidade em *Pão Bijou* e diversas qualidades. Pão de milho, mistura, sêmeas, farinhas e pão ralado

**José Joaquim Baptista Felgueiras**

**NOTARIO**

(Casa da Seara) — Taipas

# SHELL

## GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

**Avenida da Republica, 97**

**Grande Hotel Braga**

(o mais central)

Aberto durante a época balnear  
Serviço permanente de Restaurante

Preços sem competência.

Proprietário — **Paulo Ferreira**

**CALDAS DAS TAIPAS**

**Mercearia Primavera**

de

**Eduardo de Freitas Ribeiro**

*Caldas das Taipas*

Vendas por junto e retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000.000 esc. (oitenta mil contos).

**MERCEARIA CENTRAL**

DE

**JOSÉ CAETANO**

*Avenida da Republica*

*Caldas das Taipas*

Armazens de mercearia

E

**Farinhas**

*Especialidade em chá e café*

Vinhos da Real Companhia Vinicola

do Norte

de Portugal

**Mercearia Central**

DE

**Freitas & Ferreira**

Rua 31 de Janeiro

*Caldas das Taipas*

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.



**SAPATARIA  
FREITAS & FILHOS**

A MELHOR  
DA POVOAÇÃO  
Os seus proprietários,  
encarregam-se de  
fabricar toda a qualidade  
de calçado para homem  
e crianças.

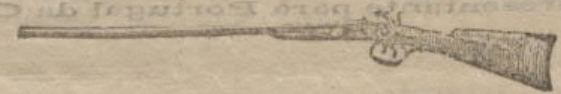
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO  
Praça da Republica, 1  
TAIPAS

**Abilio de Almeida Coutinho**  
*Solicitador Judicial*  
Rua Passos Manuel, 70.7

LISBOA  
Encarrega-se de todos  
os serviços perante tri-  
bunais e repartições pú-  
blicas de Lisboa, assim  
como aceita a represen-  
tação de quaisquer so-  
ciedades comerciais ou  
empresas industriais, de-  
fendendo os seus direitos  
e interesses, mesm o par-  
ticulares.

**AUTO-REPARADORA DAS TAIPAS**  
DE  
**Amancio José Maria da Silva**

Reparação de automóveis, motos e bicicletas de qualquer  
marca, acessórios para os mesmos. Grande stock de  
todos os acessórios para bicicletas e motos das  
melhores marcas e procedências, comprando  
e vendendo qualquer d'estes. Repara-  
ções de maquinismos e armas de  
fogo, assim como maquinas  
de costura, etc., etc.



**BONS PETISCOS** (na casa José da Silva Fertosinhos)  
Fornecê comidas a qualquer hora do dia á escolha do freguez. Bom  
vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por  
junto e a retalho. *Preços sem competência.*

**FABRICA MANUAL DE TECIDOS D'ALGODÃO**  
— DE —

**ABILIO DA SILVA OLIVEIRA**  
**RIBEIRA — CALDAS DAS TAIPAS**  
Tecelagem esmerada de todos os artigos  
para o Continente e Africa.

**FARMACIA SILVERIO & C.**  
**CALDAS DAS TAIPAS**

Aviamento de receituário sob a mais rigorosa observan-  
ça d' sciencia farmaceutica.  
Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.  
Borrachas, fundas, algalias, empoas, soros, etc., etc.  
Depósito das especialidades da Casa Davita, de Lisboa.  
Aviamento de receituário a qualquer hora do dia e da  
noite.

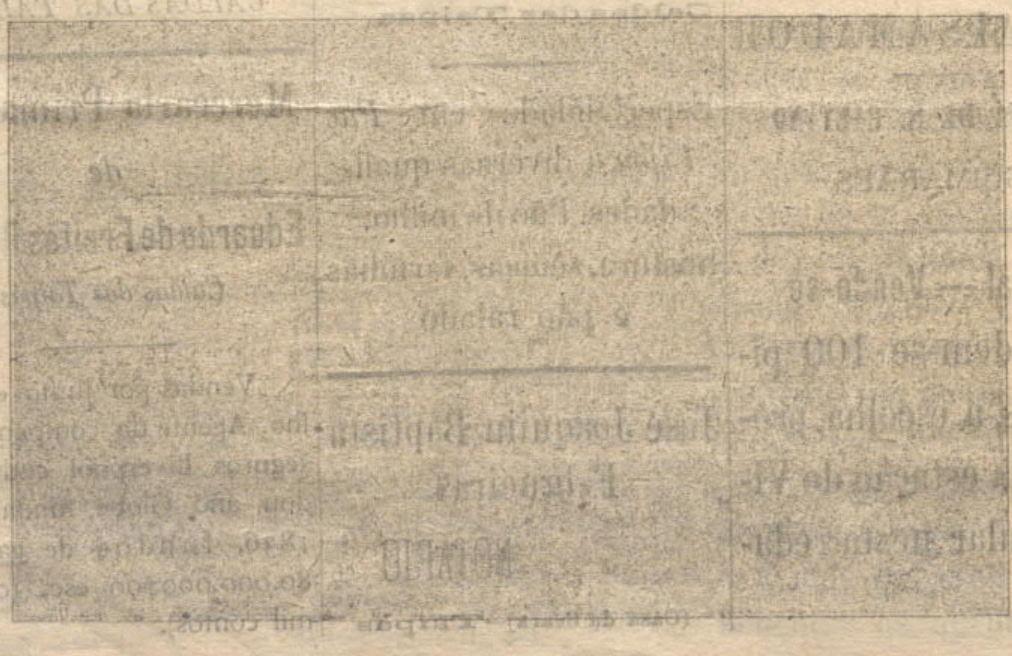
**JORNAL DAS TAIPAS**  
**TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCAVERNAÇÃO**  
89 — AVENIDA DA REPUBLICA — 89  
**CALDAS DAS TAIPAS**

Completo sortido d'artigos para uso commercial e particular, objectos d'escriptorio, miudezas etc., etc.  
Executam-se com perfeição e rapidez e por preços mui vantajosos todos os trabalhos concernentes á arte tipografica  
para o que possui pessoal competentemente habilitado

**ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS** (a 14 quilómetros de BRAGA e a 7 de GUIMARÃES)

As únicas águas do país para a cura  
das doenças de pele  
Tratamento das afecções dos aparelhos  
respiratório, digestivo e genito-urinário.  
**Hotel das Termas**  
Edificio segundo as leis do turismo,  
com aprovação do govérno. Recomendado  
pela Sociedade de Propaganda de Por-  
tugal. Instalações modernas, confortá-  
veis e luxuosas, reunindo todas as con-  
dições de higiene e comodidade para os  
seus hospedes. Magníficos salões para  
jogos e reuniões; parque para diversões  
e passeios; illuminações eléctricas; garage;  
tenis — Excelente tratamento com ou  
sem dieta; regime alimentar.

**Estabelecimento Termal**  
As mais modernas instalações hidro-  
térmicas para duchas, imersão, inala-  
ções, irrigações, irrigações, etc. De-  
stino do vapor a 100°.



ra aplicação da corrente farádica,  
galvânica, galvanocárdica, de alta  
frequência, ondulatoria e sinusoidal  
banho hidro eléctrico, ducho de ar  
quente, cáustica, electrolise, endos-  
copia, massagens, etc.

**Excelente estancia de  
villegiatura, com lin-  
dos e variadissi-  
mos passeios.**

Correspondência  
EMPRESA TERMAL DAS TAIPAS  
Telegramas  
Termas — Taipas